



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário sofre queda em junho devido a greve dos caminhoneiros

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) reduziu 10,6% na passagem do mês. O indicador encontra-se em junho com 98,6 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jun/17	Mai/18	Jun/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	100,4	110,3	98,6	-10,6%	-1,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	72,1	81,1	67,8	-16,4%	-6,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	51,1	65,4	49,8	-23,9%	-2,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	66,2	76,0	61,4	-19,2%	-7,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	99,1	101,8	92,3	-9,3%	-6,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	138,8	152,1	135,9	-10,7%	-2,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	118,7	142,5	121,6	-14,7%	2,4%
Expectativa do Comércio – EC	142,3	153,5	135,4	-11,8%	-4,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	155,4	160,4	150,7	-6,0%	-3,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	90,2	97,7	92,2	-5,6%	2,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	94,1	99,9	88,6	-11,3%	-5,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	75,4	87,5	83,4	-4,7%	10,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	101,0	105,8	104,6	-1,1%	3,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 10,6% no mês e de 1,8% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 16,4%, passando de 65,4 pontos no mês passado para 49,8 em junho. A queda está relacionada a desvalorização por conta da greve dos caminhoneiros, ocorrida durante o final do mês de maio. Porém, na comparação anual, a queda foi de 6,0%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 23,9% na comparação mensal. Anualmente o indicador caiu 2,5%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 61,4 pontos, inferior aos 76,0 pontos em maio.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu 9,3% na variação anual. Na comparação mensal o índice caiu 6,9%. Em termos absolutos fechou o mês de junho com um resultado considerado de cautela: 92,3, voltando ao campo negativo depois de 8 meses. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da memória de forte crise dos dois últimos anos e pontualmente em razão da greve dos caminhoneiros.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 10,7% no mês e 2,1% no ano. Dos 152,1 pontos em maio, o índice foi para 135,9 pontos em junho.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e o ano de 2018 deve ser de recuperação lenta. Somado a greve dos caminhoneiros do mês de maio e a atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, a retomada do IEEC em termos anuais se deve a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de junho de 2018 um resultado de 121,6 pontos, sendo que em maio estava em 142,5 pontos – variação negativa de 14,7%. No ano, houve alta de 2,4%.

O EC (expectativa do comércio) caiu 11,8% no mês, de 153,5 pontos em maio para 135,4 pontos em junho; no ano verificou-se a variação de -4,8%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 160,4 pontos para 150,7 expressando uma variação negativa de 6,0%. Na comparação anual houve queda também 3,0%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 5,6% no mês, mas subiu 2,2% no ano, atingindo o patamar de 92,2 pontos em junho. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 11,3%, passando de 99,9 pontos no mês passado para 88,6 pontos no mês de junho. Caiu 4,7% no mês, mas subiu 10,6% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 1,1%. Na comparação anual houve alta de 3,6%.

O IIEC do mês de junho mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Ainda no mês de maio tivemos o agravante da greve dos caminhoneiros, que engessou ainda mais os investimentos.

CONCLUSÃO

Em junho de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 10,6% na passagem mensal e voltou a ficar abaixo dos 100 pontos (98,6), inflexão entre o ponto positivo e negativo depois de 10 meses seguidos acima dos 100 pontos. Para o ano, houve queda de 1,8%. Este recuo mensal generalizado em todos os indicadores provém da greve dos caminhoneiros, que ocorreu no final de maio, demonstrando a fragilidade do processo de recuperação econômica do Brasil. No entanto, em termos estruturais ainda existe uma tendência ascendente, que só se consolidará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A baixa popularidade do governo, que não permitiu a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuíram para esse objetivo, portanto a estagnação do indicador, que só deve deslanchar em após as eleições de outubro.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este ano eleitoral torna as empresas mais cuidadosas em suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como uma efetiva reforma tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas,

mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

